

- Cada um dos itens dessa prova objetiva está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão penalizadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “Espaço livre” — que constarem deste caderno de prova poderão ser utilizados para anotações, rascunhos etc.

## PROVA OBJETIVA

1 A biografia de meu pai resume e exemplifica o  
desdobramento da vida de milhões de imigrantes pobres que  
chegaram ao Brasil fugindo da miséria em seus países de  
4 origem — assim como a da minha mãe, filha de italianos da  
região do Vêneto, norte da Itália. Sebastião nasceu em  
Guidoval, uma pequena cidade da Zona da Mata de Minas  
7 Gerais, região já decadente em 1928, que conhecera, em menos  
de meio século, o apogeu e o ocaso da cultura do café. Meu  
avô faleceu, não se sabe de quê, ainda durante a gravidez de  
10 minha avó, que, por sua vez, morreu pouco depois do parto.  
Órfão e sem parentes, meu pai foi pego para criar por uma  
família italiana, em Dona Eusébia.

13 O agregado, figura singular da estrutura social  
brasileira, crescia como se fosse membro da família, embora  
arcesse apenas com deveres, nunca usufruindo de quaisquer  
16 direitos. Disponível vinte e quatro horas por dia durante todo  
o ano, trabalhava em troca de cama e comida — comida  
servida na cozinha e cama posta num quartinho do lado de fora.  
19 Além disso, como soldava fortes laços afetivos com a casa,  
tornava-se de inteira confiança para desempenhar serviços os  
mais diversos. Assim ocorreu com meu pai: desde cedo ele  
22 labutou, inicialmente como pajem das crianças, algumas de sua  
idade, mais tarde puxando enxada no eito. Quando se casou,  
aos vinte e dois anos, carregava nos olhos uma gratidão quase  
25 cega aos irmãos e irmãs postiços, que sempre nos trataram com  
educado desprezo e as mãos vazias.

A saúde frágil — teve quase todas as doenças sociais  
28 possíveis, de paratifo a tuberculose — não o impediu de sonhar  
um futuro radioso para os filhos. Com minha mãe, mudou-se  
para Cataguases, cidade de economia baseada na indústria  
31 têxtil, onde, insubmisso à sua maneira, não conseguiu  
adaptar-se a horários fixos e padrões. A breves períodos como  
empregado assalariado na construção civil, sucediam-se longas  
34 tentativas frustradas de estabelecer-se com negócios próprios,  
quase sempre empreendimentos modestos e banais.

Luiz Ruffato. *Biografia de um homem comum*. In: El País. 29/4/2015. Internet: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/29/opinion/1430319907\\_540182.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/29/opinion/1430319907_540182.html)> (com adaptações).

Com relação às ideias, às estruturas linguísticas e à tipologia do texto anterior, de Luiz Ruffato, julgue os itens que se seguem.

- 1 Do ponto de vista tipológico, o texto em questão é predominantemente narrativo.
- 2 De acordo com o texto, no Brasil, era comum o tratamento de agregado como se fosse membro da família, embora em uma condição de empregado sem salário.
- 3 Conforme as relações de sentido estabelecidas no texto, infere-se da expressão metafórica “carregava nos olhos uma gratidão quase cega” (ℓ. 24 e 25) que o pai do autor não tinha plena consciência de seu papel subalterno na família.
- 4 As vírgulas que isolam a expressão “figura singular da estrutura social brasileira” (ℓ. 13 e 14) foram empregadas com caráter explicativo, mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.

5 Na expressão “de paratifo a tuberculose” (ℓ.28), o uso do sinal indicativo de crase no termo “a” não prejudicaria a correção gramatical do texto, pois, nesse caso, tal uso tem caráter facultativo.

6 Conforme indica o texto, o pai do narrador não conseguia se estabelecer em empregos com rotina de horários fixos devido à sua saúde sempre muito vulnerável.

1 A primeira condição para conseguirmos conhecer melhor as pessoas diz respeito a tratarmos de evitar o erro usual de buscarmos avaliá-las tomando por base a nós mesmos.

4 Ou seja, um erro grave é o de pensar assim: “eu no lugar dela faria isso ou aquilo”; a verdade é que eu não sou ela e a forma de ser e de pensar de cada pessoa não acompanha obrigatoriamente a nossa. Temos de nos afastar da nossa maneira de pensar e tentar, com objetividade, entender como funciona o psiquismo de quem queremos conhecer.

10 Um aspecto importante para quem quer efetivamente conhecer o outro consiste em prestar bastante atenção em seus atos, gestos, expressões corporais e faciais. Podemos saber muito de uma pessoa pela forma como se move dentro de casa, como pega o jornal, se ela serve ou não as pessoas que estão à sua volta, pelo sorriso, pela facilidade com que se irrita, como reage quando está com raiva e assim por diante. Esses traços são particularmente relevantes quando o observado está distraído, sem intenção de impressionar os interlocutores. A objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de valor claros na mente do observador.

A conclusão a que devemos chegar é que o realismo e a objetividade são bons mecanismos de exploração do meio externo e que a avaliação das pessoas também deve ser regida pela observação dos fatos e não por ideias. O realismo só gera certo pessimismo em uma primeira fase e para aqueles acostumados com o mundo das ideias onde tudo é belo e, principalmente, existe de acordo com seus gostos e vontades.

Flávio Gikovate. *Para melhor conhecer as pessoas*. Internet: <<http://flaviogikovate.com.br/para-melhor-conhecer-as-pessoas/>> (com adaptações).

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto anterior, de Flávio Gikovate — **Para melhor conhecer as pessoas** —, julgue os itens que se seguem.

- 7 Com o propósito explícito de tratar sobre formas de “conhecer melhor as pessoas” (ℓ. 1 e 2), o autor argumenta em favor da ideia de que se deve observar a pessoa nas suas atuações cotidianas, sempre tendo certo pessimismo sobre a sociedade.
- 8 Percebe-se, pelo processo construtivo do texto, que seu autor não deseja defender a objetividade na percepção do ambiente externo, pois apenas apresenta informações sem discuti-las de modo argumentativo.
- 9 A omissão da preposição “a” em “tomando por base a nós mesmos” (ℓ.3) e em “A conclusão a que devemos chegar” (ℓ.21) prejudicaria a correção gramatical desses dois trechos.
- 10 A correção gramatical e o sentido original da frase “a forma de ser e de pensar de cada pessoa não acompanha obrigatoriamente a nossa” (ℓ. 6 e 7) seriam preservados caso se substituísse o termo “obrigatoriamente” por **consequentemente**.

Ainda com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto **Para melhor conhecer as pessoas**, julgue os itens que se seguem.

- 11 Caso a frase “A conclusão a que devemos chegar” (ℓ.21) fosse reescrita como **A conclusão a que se deve chegar**, a classificação do sujeito da frase original seria mantida nessa nova redação.
- 12 O sentido da frase “O realismo só gera certo pessimismo em uma primeira fase” (ℓ. 24 e 25) seria alterado se o advérbio “só” fosse posposto à forma verbal “gera”, da seguinte forma: O realismo gera só certo pessimismo (...).
- 13 No trecho “onde tudo é belo e, principalmente, existe de acordo com seus gostos e vontades” (ℓ. 26 e 27), o sujeito da forma verbal “existe” é o termo “belo”.
- 14 No trecho “A objetividade na avaliação é essencial e depende de critérios de valor claros na mente do observador” (ℓ. 18 a 20), a conjunção “e” possui valor aditivo e estabelece uma relação de coordenação entre as orações ligadas por ela.
- 15 Os pares de vírgulas que isolam os termos “com objetividade” (ℓ.8) e “principalmente” (ℓ.27) possuem, em ambos os casos, a mesma justificativa de uso.

Brasília, 5 de agosto de 2011.

A todas as unidades do Ministério

Assunto: Expediente do almoxarifado e meio de solicitação de materiais

Senhores Chefes de Unidades do Ministério,

1 Venho, por meio desta, informá-los de que a partir de 27/07/2015 o expediente do almoxarifado central deste Órgão será de 8h às 17h, ininterruptamente.

2 Todas as solicitações de materiais devem ser feitas por meio do preenchimento das guias de requerimento disponível na página “Requerimentos” da *intranet*.

3 O estabelecimento do novo horário e o uso do recurso da *intranet* visam alcançar maior celeridade nos processos de fornecimento de matérias para os diversos setores do Ministério.

Respeitosamente,

Maria Silva  
Chefe do Almoxarifado Central do Ministério

Levando em consideração as características dos textos oficiais, julgue os itens seguintes, relativos à correspondência oficial hipotética apresentada. Nesse sentido, considere que o subscritor do expediente tenha a mesma hierarquia dos seus destinatários.

- 16 Por se tratar de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, o texto acima pode ser classificado como memorando ou como aviso.
- 17 Caso a comunicação em apreço fosse dirigida a um embaixador, seria obrigatório o emprego da expressão “Sua Excelência” no vocativo do texto.
- 18 O emprego do fecho “Respeitosamente” está inadequado porque a comunicação dirige-se a autoridades de mesmo nível hierárquico do autor do texto.
- 19 A correção gramatical seria mantida caso, no parágrafo 1, o termo “informá-los” fosse substituído por **informar-lhes**.
- 20 De acordo com o padrão ofício e, a fim de atender à economia textual típica das comunicações oficiais, a data do documento em questão poderia ter sido corretamente escrita com o seguinte formato abreviado: Bsb, 05/08/2011.

## Text I

1 An old catchphrase says that one should use many languages to be properly understood: speaking to God, Latin; to the merchants, Greek and Arabic; to the sailors and engineers, English; to one’s lover, French; and so on. And what language should one use when speaking to diplomats, or what language should diplomats use?

7 The use of language in diplomacy is of major importance, since language is not a simple tool, vehicle for transmission of thoughts, or instrument of communication, but the very essence of the diplomatic vocation, and that has been so from the early beginnings of our profession. That is why from early times the first envoys of the Egyptian pharaohs, Roman legates, etc., had to be well-spoken and polyglots.

Therefore, the answer to the question above is not simple at all. To start with, there is no single diplomatic lingua franca that could be inscribed in the above-mentioned catchphrase. In the past there were periods when one language or another served as a common means of inter-state communication, although usually limited to certain geographic areas or political groups of countries. Such a role was played by Acadian (Asyrian-Babylonian), mediaeval Greek, Latin, Arabic, Turkish, and later by Spanish, Portuguese, Russian, Italian, Dutch, German, French, and recently by English. Very often attempts have been made to impose one language or another, with the argumentation that it is “clearer” or “most suitable for international negotiations”, etc. The fact that historically such a role has been taken in turns by so many languages proves that linguistic reasons are not decisive. On the contrary, it can be said that the dominant role of one language or another in diplomacy has resulted from the political, economic, or cultural domination of one power or another in international relations.

Stanko Nick. *Use of language in diplomacy*.  
Internet: <www.diplomacy.edu> (adapted).

In reference to the ideas and to the linguistic features of the text I, judge the following items.

- 21 In the passage “it can be said” (ℓ.29), “it” refers to the sentence “The fact... decisive” (ℓ. 26 to 28).
- 22 The catchphrase presented in the first paragraph is used by the author to support the adoption of one special diplomatic language.
- 23 The mentioning of the ability ancient diplomatic representatives had to speak many languages has the effect of showing that modern diplomats must be trained in at least three languages.
- 24 The role different languages play in diplomatic relations has to do with power asymmetry between nations.

**Text II**

Diplomacy has existed since the beginning of the human race. The act of conducting negotiations between two persons, or two nations within a large scope is essential to the upkeep of international affairs. Among the many functions of diplomacy, some include preventing war and violence, and strengthening relations between two nations. Diplomacy is most importantly used to set a specific agenda. Therefore, without diplomacy, much of the world's affairs would be abolished, international organizations would not exist, and above all the world would be at a constant state of war.

Internet: <www.e-ir.info> (adapted).

Based on the previous text II, judge the following items.

- 25 Diplomacy is an essential element for the keeping of peace and safety in the world.
- 26 Every international transaction is carried out through diplomatic mediation.
- 27 Diplomacy has always been present along the history of humankind.
- 28 Diplomatic representatives or messengers have the mission to work as neutral agents for the common good.

**Text III**

States use diplomacy to resolve disputes, form alliances, negotiate treaties, strengthen economic relations, promote cultural and military exchanges, and for a variety of other purposes. Diplomacy encapsulates a broad arrangement of shifting rules, etiquette, goals, procedures, and agreements. There are international laws that govern some aspects of diplomacy, while other elements are based on tradition, pragmatism, and expediency. Nonstate actors — including but not limited to nongovernmental organizations and multinational corporations — play an increasingly important role in diplomatic relations as the tides of globalization alter the international landscape.

Internet: <www.oxfordbibliographies.com> (adapted).

According to the text III, judge the following items.

- 29 Nonstate actors are gradually replacing state actors in the diplomatic relations.
- 30 The fact that diplomacy deals with ever-changing elements is indicated in the text by “shifting” (ℓ.5) and “alter” (ℓ.11).
- 31 In the text, “as the tides of globalization alter the international landscape” (ℓ. 11 and 12) can be correctly replaced by: in the way the movements brought by globalization alter the international scenarios.
- 32 Most aspects of diplomacy are based on tradition, pragmatism, and expediency.

**Text IV**

There are, of course, many ways to look at public diplomacy, and students of diplomacy are fortunately by no means the only academics interested in it. It seems probable that the vantage point of students of global communication, historians of propaganda or international relations' theorists leads to views on public diplomacy that differ from those of students of diplomacy. The practice of diplomacy is the starting point for the majority of the contributions. Most authors believe that public diplomacy can be better understood in the context of broader changes in diplomatic practice and that public diplomacy can at least partly be seen as evidence of change in the conduct of international relations.

Internet: <http://elibrary.kiu.ac.ug:8080/jspui/bitstream> (adapted).

Based on the text IV, judge the following items.

- 33 Public diplomacy is an area which has the potential to raise different academic and research questions.
- 34 The use of “by no means” (ℓ. 2 and 3) emphasizes the negative statement made about the interest in public diplomacy.
- 35 Public diplomacy can be regarded as a sign of change in the handling of international relations.

O Brasil foi incorporado à história mundial em decorrência do processo de expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI. Grande foi o impacto da colonização sobre as populações autóctones, mas o que se define como povo brasileiro resultou da mistura, desde a colonização, entre os mais diversos grupos étnicos e culturais, a exemplo de indígenas, africanos, europeus e, mais tarde, asiáticos. Em geral, os padrões que definiram a colonização atendiam aos interesses do nascente capitalismo mercantil europeu e ao próprio dinamismo interno da economia colonial. Nas primeiras décadas do século XIX, em plena era revolucionária que convulsionava o Velho Mundo, a colônia emancipou-se de sua metrópole.

A respeito desses aspectos que marcaram os primeiros séculos da história brasileira, julgue os itens seguintes.

- 36 A mineração, no século XVIII, conquanto centrada nos chamados sertões das Gerais, de Goiás e de Mato Grosso, consolidou o Nordeste como centro político-administrativo da colônia, com a capital mantida em Salvador para melhor controle do ouro exportado.
- 37 Entre os movimentos que lutaram pela emancipação da colônia, dois se destacaram por suas características distintas, ainda que irmanados pelo mesmo objetivo: a Conjuração Mineira (Inconfidência), essencialmente popular, e a Conjuração Baiana (Alfaiates), que uniu a elite local contra o domínio português.
- 38 A colonização do Brasil teve início efetivo com a produção açucareira, que contava com abundante mercado consumidor na Europa e que exigia, para sua implementação, disponibilidade de terras, capital e mão de obra.

39 Diferentemente do ocorrido nas colônias espanholas da América, o processo de independência do Brasil passou ao largo da conjuntura histórica europeia de princípios do século XIX, tendo ficado adstrito às circunstâncias da política interna da colônia.

40 Mais que gesto meramente simbólico, o grito do Ipiranga, proclamado a sete de setembro de 1822, anunciou o nascimento do Estado nacional brasileiro, que rompeu com as estruturas básicas sobre as quais se assentaram mais de três séculos de colonização estruturada no latifúndio, na monocultura e na escravidão.

Em sua complexa trajetória ao longo do tempo, a construção da cidadania, no Brasil, encontrou obstáculos desde os primórdios da colonização. Em uma sociedade patriarcal e ruralizada ao extremo, dizia-se que, até meados do século passado, a lei não ultrapassava a porteira das fazendas. Esse cenário começou a se alterar a partir dos anos 30–40 do século passado, quando se conjugaram as transformações na base econômica e na configuração demográfica da população brasileira, que nitidamente se refletiram no quadro político do país.

Tendo esse fragmento de texto como referência inicial, julgue os próximos itens, a respeito de aspectos diversos da história brasileira.

41 A extinção do trabalho escravo no Brasil, ao final do Império, deve ser entendida como autêntica revolução social: a um só tempo, ela impulsionou a economia de mercado mediante a expansão do trabalho assalariado e incorporou os milhares de antigos escravos à plena cidadania.

42 Sob o Estado Novo de Getúlio Vargas, os direitos civis e políticos praticamente desapareceram, subjugados pelo caráter ditatorial do regime; todavia, foi nesse contexto que os direitos sociais ganharam relevância, especialmente com o advento de ampla legislação trabalhista.

43 Eleições fraudadas, voto a descoberto e reduzido número de eleitores, além do vasto domínio dos grupos oligárquicos em seus respectivos estados, de que o coronelismo foi símbolo, foram aspectos marcantes da primeira fase da experiência republicana brasileira, contra a qual se voltou a Revolução de 1930.

44 A redemocratização que o Brasil conheceu após a queda da ditadura getulista incorporou rapidamente ao universo político as massas populares que, egressas do campo, aumentavam exponencialmente a população urbana; provas disso foram a universalização do acesso ao ensino primário e a extensão do direito de voto aos analfabetos.

45 Até meados do século XX, a população brasileira era majoritariamente rural. Foi a partir da Era Vargas, e sob o impacto da Segunda Guerra Mundial, que o país efetivamente se industrializou e passou a experimentar rápido processo de urbanização.

A experiência democrática brasileira vivenciada a partir de 1946 foi rompida pelo golpe ditatorial de 1964. O melhor retrato que se pode traçar daquele período é o de “um país em movimento”. Rápida industrialização e acelerada urbanização ecoavam por todos os setores da vida nacional, infiltrando-se na política e se expressando pelas mais diversas manifestações artístico-culturais. Cerca de duas décadas de regime autoritário, embora tenham cerceado bastante a participação política da sociedade, não foram capazes de impedir que a luta pela liberdade e pela democracia florescesse. Em 1985, esgotado o ciclo comandado pelos militares e pela força destes, o país retomou a experiência democrática interrompida, então renovada e identificada com as demandas de um novo tempo.

Relativamente a esse contexto da história contemporânea do Brasil, julgue os próximos itens.

46 A renúncia de Jânio Quadros mergulhou o país em grave crise política, com risco real de guerra civil, situação contornada com a solução política materializada na adoção de um parlamentarismo de ocasião, o que possibilitou a posse de João Goulart na Presidência da República com poderes limitados.

47 A coesão das forças militares, encabeçadas pelo Exército, explica a fácil vitória dos que se opunham ao reformismo de João Goulart, a despeito da falta de apoio de setores poderosos da sociedade civil, como o empresarial, o político e o religioso, aos protagonistas do golpe de 1964.

48 Em dezembro de 1968, o regime militar aprofundou radicalmente seu caráter ditatorial: a edição do AI-5 suspendeu as garantias individuais, atacou a imunidade parlamentar, cerceou o Poder Judiciário e superdimensionou o poderio do Poder Executivo.

49 Eleito pelo voto direto da população brasileira, Tancredo Neves assumiu a Presidência da República prometendo conduzir o país a um novo estágio de desenvolvimento, com a democracia e a plena cidadania; a morte, contudo, abreviou o fim de seu governo, completado pelo vice-presidente José Sarney.

50 Os primeiros anos de redemocratização, após 1985, foram marcados, no campo econômico, pela estabilidade e pelo controle da inflação; na política, a instabilidade adveio da ação guerrilheira, que se recusava a depor armas.

Com relação à atuação do Brasil em negociações e iniciativas de cooperação que visam promover a paz e a segurança internacional, julgue os itens seguintes.

- 51 O Brasil participa ativamente da formulação de agendas e tratativas internacionais acerca do desarmamento e da não proliferação de armas nucleares, além de ter assinado e ratificado integralmente todos os instrumentos e compromissos globais e regionais a respeito dessas matérias.
- 52 Como participante da cooperação para o enfrentamento do terrorismo internacional, o Brasil discorda da ênfase atribuída ao emprego de meios militares, característica das convenções multilaterais desde os atentados de setembro de 2001, e privilegia o recurso de canais bilaterais de ação diplomática.
- 53 Sob a perspectiva brasileira, a coordenação multilateral de esforços para o enfrentamento do narcotráfico e de delitos conexos nos planos interamericano e sul-americano tem como principais referentes, respectivamente, a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), pertencente à OEA, e o Conselho Sul-Americano sobre o Problema Mundial das Drogas, pertencente à UNASUL.

Considerando o processo de reforma da Organização das Nações Unidas (ONU), julgue o próximo item.

- 54 Um dos pilares do processo de reforma da ONU visa conferir mais eficácia às ações de promoção de segurança das populações mais vulneráveis mediante a prestação de assistência humanitária, a construção e manutenção da paz, a promoção dos direitos humanos em áreas de conflito, bem como o apoio a governos em políticas de desenvolvimento e combate à pobreza.

A crise financeira de 2008 teve importantes desdobramentos nos planos político e econômico internacionais. Considerando esses desdobramentos, julgue os itens subsequentes.

- 55 O ambiente econômico internacional no pós-crise de 2008 foi caracterizado por um período de declínio das exportações globais, seguido por uma etapa de recuperação para a qual contribuiu a atuação da Organização Mundial do Comércio, que monitorou e ajudou a conter práticas protecionistas, além de ter garantido agilidade ao sistema de resolução de controvérsias comerciais.
- 56 Após a crise financeira de 2008, as demandas por reforma do sistema financeiro internacional foram discutidas no âmbito do G-20, que acordou proposta de reforma centrada no fortalecimento dos mecanismos de transparência e nas alterações em organismos como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

A respeito da agenda internacional contemporânea, julgue os itens que se seguem.

- 57 O combate à fome e à pobreza são objetos de consideração específica e estão à parte da agenda do desenvolvimento tal como foi concebida, no âmbito das Nações Unidas, desde a Cúpula do Desenvolvimento do Milênio.
- 58 A agenda do desenvolvimento global esteve centrada, desde o ano 2000, nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), os quais, findo o prazo para sua consecução, darão lugar aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Acerca dos posicionamentos do Brasil no que tange à agenda internacional contemporânea, julgue os itens seguintes.

- 59 Apesar de o Brasil ser signatário de quase todos os instrumentos internacionais sobre promoção e proteção dos direitos humanos, a constituição brasileira veda a jurisdição de instâncias internacionais nessas matérias.
- 60 Na agenda ambiental, o Brasil defende que os países em desenvolvimento adotem padrões sustentáveis de consumo semelhantes aos adotados pelos países desenvolvidos, desde que sejam respeitadas as necessidades e capacidades dos países em desenvolvimento, e, em particular, seu direito ao desenvolvimento.

A integração da América do Sul foi assumida como prioridade da política externa brasileira a partir de 2000. Com relação a esse tema, julgue os itens a seguir.

- 61 O MERCOSUL registra importantes avanços em temas não econômicos, os quais envolvem iniciativas voltadas para a integração em matéria educacional, a harmonização de legislações e de direitos trabalhistas e previdenciários, além da promoção da livre circulação de pessoas.
- 62 A política brasileira para a América do Sul está definida em torno de dois vetores complementares: o diálogo político e a cooperação setorial, que privilegiam a UNASUL como fórum; e o relacionamento econômico e comercial instrumentalizado pelo MERCOSUL.
- 63 Para o Brasil, o MERCOSUL vem perdendo gradualmente importância do ponto de vista comercial, tendo sido suplantado, desde 2012, pelo conjunto dos demais países latino-americanos como destino das exportações brasileiras.

Julgue os itens seguintes, considerando a trajetória da política externa brasileira da década de 1960 até o presente.

- 64 No início dos anos 1990, durante o governo de Fernando Collor, a política externa brasileira foi caracterizada por uma aproximação com os países do chamado primeiro mundo e a descaracterização do terceiro-mundismo. Em seguida, durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso, foi priorizado o MERCOSUL e a liberalização comercial no continente americano. Já durante os mandatos de Luís Inácio Lula da Silva, houve a retomada do terceiro-mundismo, a aproximação com os países emergentes e o afastamento dos Estados Unidos da América.
- 65 Durante os anos 1964–1985, a política externa brasileira foi marcada, inicialmente, por um afastamento dos postulados da política externa independente e pela afirmação do alinhamento do Brasil ao ocidente no contexto da Guerra Fria; em seguida, houve uma valorização da autonomia, do universalismo e do multilateralismo, sem que se rompesse, contudo, com o alinhamento ao ocidente.